CURADORIA DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS MARINHOS FÓSSEIS DO LABORATÓRIO DE ESTRATIGRAFIA E PALEONTOLOGIA (DEGEO/UEPG-FASE 1)

Laura Przybysz Paitch (PIBIC/CNPq), Gabrieli Goltz, Elvio Pinto Bosetti (Orientador), e-mail: elviobosetti@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências.

Geociências, Paleontologia Estratigráfica.

Palavras-Chave: *Paleontologia, Coleções, Curadoria, Taxonomia.*

Resumo

Para serem incluídos em coleções científicas, os fósseis passam pelo processamento de curadoria, visando o tombamento, catalogação e proteção física da coleção. O Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (DEGEO/UEPG) abriga rico acervo paleontológico de diversos períodos, em especial o Devoniano, foco do estudo, incluindo a coleção Bosque Mistral com aproximadamente 6.000 amostras que necessitam seu tombamento, assegurando sua preservação, inclusão no acervo científico do laboratório e futura utilização em ensino, pesquisa e extensão.

Introdução

Durante o Devoniano Inferior a Médio, a Bacia do Paraná abrigou a fauna Malvinocáfrica, uma paleofauna endêmica de invertebrados marinhos do hemisfério Sul, composta por braquiópodes, equinodermas, anelídeos, moluscos, artrópodes e icnofósseis. A região dos Campos Gerais, Paraná, é importante na Paleontologia Brasileira pelos afloramentos desse período. Com a urbanização de Ponta Grossa (PR), novos afloramentos fossilíferos do Devoniano têm sido expostos. Em 2019, o Projeto de Salvamento Paleontológico resultou na descoberta da seção Bosque Mistral, localizada em um condomínio na área urbana da cidade, sendo sua litologia atribuída à Formação Ponta Grossa. O Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia da UEPG possui um acervo de mais de 18 mil amostras de rochas com fósseis do período Devoniano, sendo 6.000 da Coleção Bosque Mistral. O presente trabalho objetivou a curadoria e o registro digital das amostras do laboratório, coletadas na região dos Campos Gerais em trabalhos de campo, incluindo a Coleção citada.

Materiais e Métodos

O processo de curadoria envolveu a separação e limpeza das amostras. Cada amostra foi numerada com o acrônimo MPI. Foi feita identificação preliminar dos fósseis, em níveis de Filo, Classe, Ordem, Família e Gênero, com base na literatura de Clarke “Fósseis Devonianos do Paraná” (1913). Para o tombamento, foi utilizado o livro tombo digital, registrando informações como o número MPI, táxon, bacia, unidade litoestratigráfica, localização, idade geológica, posição estratigráfica e local armazenado no laboratório. Esses dados foram inseridos em uma planilha no Excel, para cada amostra numerada.

Resultados e Discussão

Foram 180 amostras processadas, entre elas 158 pertenciam à seção Bosque Mistral e 22 eram oriundas de coleta em outros campos de anos anteriores, que necessitavam passar pelo processamento. Para as 158 amostras da Coleção, constatou-se a ocorrência de uma grande diversidade de grupos taxonômicos de invertebrados marinhos pertencentes ao período Devoniano, além de registros icnofósseis, sendo estes os principais indícios da paleofauna Malvinocráfica em rochas da Formação Ponta Grossa. Logo, foi possível identificar na seção: 1) Brachiopoda - *Australocoelia* sp., *Australospirifer* spp., *Derbyina* spp., *Orbiculoidea* sp., *Pleurochonetes* sp., *Kentronetes* sp., *Australostrophia* sp., *Schellwinella* sp., *Babinia* sp. *Craniops* sp. e Lingulídeos; 2) Mollusca - *Tentaculites* spp., Bivalvia *Nuculites* sp., Gastropoda; 3) Echinodermata - Crinoidea; 4) Arthropoda - Trilobita; 5) Cnidaria - *Conularia*. Ademais, o icnofóssil *Zoophycos* isp. foi identificado. Com isso, foram contabilizados mais de 800 espécimes, onde o Filo Brachiopoda foi o mais abundante. Foram tombadas todas as 180 amostras processadas; outras ~800 da coleção Bosque Mistral e ~400 de outros campos, que já haviam sido processadas em anos anteriores, foram documentadas no livro.

Conclusão ou Conclusões

Após curadoria, tombamento e processamento, as amostras foram consolidadas e estão prontas para estudo e exposição, formando a coleção científica do laboratório e enriquecendo os conhecimentos paleontológicos. As práticas laboratoriais ofereceram suficiente treinamento em trabalho laboratorial na Paleontologia de invertebrados. A Coleção Bosque Mistral representa a fauna devoniana do Paraná, uma vez que os principais representantes foram constatados.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento e apoio à pesquisa e ao Grupo Palaios.

CLARKE, J. M. Fósseis Devonianos do Paraná. Monographia do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil. Rio de Janeiro, v.1, 1913.